

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 787

Data: 16.12.88

Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai luta para punir matadores

A Fundação Nacional do Índio — Funai e o governo estão empenhados em punir todo aquele que violar o direito indígena e os criminosos que assassinaram os índios Tikunas, na localidade de Capaceté. A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Funai, Íris Pedro de Oliveira que veio a Manaus assinar um convênio com a Legação Brasileira de Assistência — LBA para a implantação de psicogranjas no interior do Estado.

A "Chacina do Capaceté", considerada a maior dos últimos anos, aconteceu no início de 88 quando vários índios foram emboscados e trucidados violentamente, sendo que nove foram encontrados mortos e o restante desapareceu. O massacre, segundo fontes preliminares, teria sido determinado pelo fazendeiro Castelo Branco, e o fato chocou a opinião pública nacional e até internacional. Alguns dos envolvidos na chacina tiveram sua prisão preventiva decretada, mas o processo ainda não foi concluído na esfera federal.

"Estamos acompanhando de perto o problema dos Tikunas e iremos fazer o possível para penalizar, convenientemente, esses malfetores que, de forma covarde e violenta, mataram os índios daqui. Para isso, iremos mobilizar todo o corpo jurídico da Funai e, se necessário, iremos buscar o apoio de juristas de fora porque esses criminosos precisam ser punidos, até como forma de evitar novos incidentes como este. É meta do governo colocar os assassinos na cadeia para que paguem pelos crimes e pelas atrocidades que cometeram contra a comunidade indígena", declarou Íris de Oliveira.



Lyra assina o documento de posse

**Garimpeiros** — Na ocasião, o presidente da Funai, ressaltou ter tido notícia de que a invasão de garimpeiros na área indígena no Pico da Neblina recomeçou. Segundo ele, em pouco tempo através de uma ação coordenada entre Funai e IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, alguns dos invasores foram removidos. "Existe uma forte decisão do governo de impedir que essas invasões ocorram ou permaneçam. Tudo o que for necessário em termos de decisão e ação administrativa para reverter este processo será executado. Essa é a decisão política do governo em relação ao Pico da Neblina ou qualquer outra área indígena. Não pensem os invaso-

res e garimpeiros que o fato do governo não está hoje acionando ou tomando medidas para evacuar, representa acomodação. Isso na verdade, em termos de estratégia, significa estágio de preparação para as tomadas das providências necessárias porque todo e qualquer invasor de área indígena será expulso".

Íris de Oliveira enfatizou que os garimpeiros devem se organizar e buscar junto ao governo a alternativa de exercício de atividades nas áreas que forem autorizadas. "O que está acontecendo é uma falta de organização porque os garimpeiros tem permissão para exercer sua atividade em determinadas áreas e atualmente, o que mais tem acontecido é invasão de área indígena. É preciso considerar a ordem, porque não podemos permitir que os índices sejam ameaçados em suas próprias terras com a invasão de estranhos".

Íris de Oliveira disse ainda que a Funai já estabeleceu uma consulta de trabalho referente aos índios de todo o Brasil que consiste, em primeiro lugar, na valorização das lideranças indígenas, na revitalização da produção nas áreas indígenas respeitando o nível de cultura e exigência de cada comunidade, na revitalização do processo de atendimento no setor de saúde, dando condições das comunidades se protegerem contra as doenças, na melhoria no nível de atendimento no setor de educação, respeitando a cultura indígena e na retomada do processo de demarcação das áreas indígenas para que se possa preservar os recursos naturais que estão intimamente ligados à preservação do índio.

## Operação para retirar os garimpeiros

A operação de retirada dos garimpeiros que se encontram na área do parque nacional do Pico da Neblina e a consequente punição aos responsáveis pela invasão que está em marcha só dependem de uma determinação do departamento de Polícia Federal, segundo revelou o superintendente regional da Fundação Nacional do Índio-Funai — Celmo Alencar, que durante dois dias esteve em Roraima para constatar a presença de garimpeiros na área do parque nacional.

Ele esteve na região da serra Surucucu, onde verificou que, além da pista do Picão, várias aeronaves, principalmente helicópteros, também utilizam a pista do Baiano Formiga, de onde parte em direção do igarapé Marié-Mirim para atingir o Pico da Neblina, depois de pousarem nas clareiras que foram abertas. Para atingirem a região, os aviões invadem o espaço aéreo venezuelano, num desrespeito acintoso ao Código Brasileiro de Aeronáuticos.

**Operação retirada** — Celmo

Alencar ressaltou que cerca de 100 garimpeiros já se encontram no Pico da Neblina, onde está parte da área indígena Yanomami, garantindo que todos serão evacuados tão logo a Delegacia Regional da Polícia Federal receba instruções de Brasília. "Juntamente com o delegado regional do IBDF, José Amauri Maia, solicitamos o apoio da PF para retirar os invasores e punir os responsáveis pela invasão, mas a operação depende de orientações" — explica Celmo Alencar.

Ele confirmou que pelo menos quatro helicópteros estão operando na área, dando suporte aos garimpeiros que recebem alimentos, através de lançamentos, no acampamento que já foi montado no Pico da Neblina. Os homens que estão na região estão, agora, preparando toda a infraestrutura para uma invasão em massa no parque nacional.

A primeira tentativa na reserva nacional aconteceu em setembro passado, quando 70 garimpeiros chegaram à re-

gião depois de haverem aliciado, com alimentos, as lideranças indígenas de Maturacá. No entanto, acabaram retirados da área, após uma série de entendimentos mantidos entre a Funai, IBDF e as lideranças indígenas.

A Funai — disse Celmo Alencar — não tem se omitido de suas responsabilidades. Na primeira tentativa de invasão, quando os índios foram aliciados com alimentos, tomamos as medidas cabíveis, gerenciando junto às lideranças indígenas e ajudando-as a devolverem o que haviam recebido dos garimpeiros. Na ocasião, mostramos-lhes os perigos que representaria a invasão de suas terras, e todos concordaram com a evacuação dos invasores.

Esta operação que está em marcha — completou o superintendente da Funai — é incentivada por elementos frustrados nas suas tentativas anteriores, mas que serão punidos e afastados da região do Pico da Neblina tão logo a Superintendência Regional da Polícia Federal receba orientações de Brasília para agir.

## Controle da pista na área dos Waicás

A utilização da pista de pouso da área indígena dos Waicás, em Roraima, pelos pilotos de aviões que garantem a manutenção dos garimpeiros que estão atuando na região do rio Urari-coera, passará a receber um maior controle das autoridades aeronáuticas para evitar os transtornos que tem causado ultimamente àquela comunidade indígena.

A informação foi prestada pelo superintendente da Funai, Celmo Alencar, que retornou ontem de Boa Vista, onde esteve verificando a movimentação

de garimpeiros em direção ao Pico da Neblina. Ele discutiu o problema dos Waicás com o administrador regional do órgão Raimundo Nonato da Silva, decidindo levar a questão ao conhecimento das autoridades aeronáuticas para um controle mais rigoroso da pista de pouso.

**Nova "fofoca"** — No rio Urari-coera, onde está a área indígena dos Waicás afirmou Alencar — localiza-se também a mais nova "fofoca" do ouro de Roraima. Vários pilotos estão

utilizando a pista de pouso do posto e várias outras, causando uma série de problemas aos índios. Como a pista está situada bem próximo a aldeia, a movimentação de garimpeiros e aviões tem provocado reclamações dos líderes daquela comunidade indígena.

Segundo ele, a Funai está preocupada com esta situação, por entender que a pista do Waicás deve ser usada como alternativa, nos casos de emergência, e não de forma abusiva como ocorre atualmente.